



**OFICINA DE CARTOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO 8º ANO “A” DA ESCOLA DUQUE DE CAXIAS EM GARANHUNS/PE**

**EIXO-TEMÁTICO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Fernando José Ferreira Leite

Licenciando em Geografia na Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns/PE  
[nando\\_ceeg@hotmail.com](mailto:nando_ceeg@hotmail.com)

Diego Emanuel de Barros Santos

Licenciando em Geografia na Universidade de Pernambuco- Campus Garanhuns/PE  
[diegoemanoel2010@hotmail.com](mailto:diegoemanoel2010@hotmail.com)

Érica Rosane Soares da Silva

Licenciando em Geografia na Universidade de Pernambuco- Campus Garanhuns/PE  
[erica\\_rosane@hotmail.com](mailto:erica_rosane@hotmail.com)

Diana Cecília Souza

Profa. Mestra da Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns/PE  
[dianacsouza@yahoo.com.br](mailto:dianacsouza@yahoo.com.br)

**Resumo:**

O presente texto resulta de uma experiência didático-pedagógica a partir de uma proposta de intervenção, elaborada como uma das etapas do processo de estágio da disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns, que foi realizada na Escola Estadual Duque de Caxias, situada na cidade de Garanhuns-PE. A partir da imersão no contexto escolar, pautada na realização de observações e coleta de dados e informações durante o estágio na escola, realizamos uma geodiagnose da mesma e, posteriormente, analisamos a prática pedagógica no ensino de Geografia nos 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental, visando elaborar uma proposta de intervenção no sentido de contribuir tanto para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia na referida escola como adquirirmos experiência profissional a partir das vivências estabelecidas com a mesma. Neste sentido, a partir de observações em sala de aula e de conversas com a professora da disciplina Geografia, pudemos identificar, entre outras, as dificuldades de aprendizagem dos alunos referente à leitura e interpretação de mapas no 8º ano “A”. Tomando por base tais dificuldades e, em consonância com o conteúdo programático que estava sendo ministrado pela professora da disciplina - a globalização, elaboramos uma proposta de intervenção baseada numa oficina de cartografia, visando associar o conteúdo



globalização com a questão da leitura e interpretação de mapas. Isto posto, este texto tem como objetivo trazer um relato de experiência sobre a referida intervenção e os seus resultados durante a realização do estágio.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Estágio. Oficina.

## 1. INTRODUÇÃO

A proposta de uma oficina de cartografia foi desenvolvida na Escola Estadual Duque de Caxias com os alunos do 8º ano “A” como uma das etapas do processo de estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia, realizado durante o 2º semestre de 2014. A referida escola está inserida na comunidade do bairro da Vila do Quartel, na cidade de Garanhuns/PE, onde a mesma oferece as modalidades de ensino fundamental II e de ensino médio.

No âmbito da disciplina estágio, a partir da imersão no contexto escolar, pautada na realização de observações e coleta de dados e informações sobre a Escola Duque de Caxias, realizamos uma geodiagnose da mesma e, posteriormente, analisamos a prática pedagógica no ensino de Geografia nos 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental. Neste contexto, a partir de observações em sala de aula e de conversas com a professora da disciplina Geografia, pudemos identificar, entre outras, as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 8º ano “A” referentes à leitura e interpretação de mapas. Quando solicitados pela professora que analisassem os mapas no livro didático, por exemplo, os alunos não conseguiam fazê-lo, pois na própria conversa com a professora nos relatou que tinha a dificuldade de repassar alguns assuntos quando se tratava na leitura aos alunos, no que diz respeito a não entenderem o que as cores e os símbolos representavam e não conseguiam trabalhar diferentes tipos de mapas sabiam a importância de trabalhá-los em conjunto. Tais dificuldades ocorrem segundo no próprio discurso da professora que essa “dificuldade de aprendizagem” era decorrente por não terem tido uma melhor base cartográfica nas séries anteriores.

Tomando por base as dificuldades dos alunos quanto à leitura e interpretação de mapas e, em consonância com o conteúdo programático que estava sendo ministrado pela professora da disciplina - a globalização, elaboramos uma proposta de intervenção baseada numa oficina de cartografia, visando associar o conteúdo globalização com o desenvolvimento da leitura e interpretação de mapas.



Destaque-se que, os conhecimentos cartográficos são importantes para a Ciência Geográfica e, especificamente, para o ensino de Geografia, uma vez que possibilitam entender lá como ciência, a sua importância para com os nossos antepassados, relacionando-o sempre com a importância do mundo atual, se falar na possibilidade de aprendermos a conhecer cada sistema de projeção e uma determinada escala.

Sabemos que o tema cartografia tem vital importância para a disciplina de geografia seja no ensino básico como no ensino superior, mas precisávamos despertar nesses alunos o interesse na cartográfica e posteriormente ao ensino de Geografia.

Neste sentido, a experiência a partir da oficina, possibilitou aos alunos o entendimento e a importância que a cartografia tem em relação para com a Geografia e para com os temas a serem trabalhados no ensino médio. Já para com estagiários, teve a fundamental importância de aprendermos a trabalhar com os alunos em sala de aula, visando nosso futuro como professores. E com o intuito de socializarmos tal experiência, buscaremos a seguir tratar dos apontamentos teóricos que fundamentaram a nossa proposta, bem como trataremos do desenvolvimento e dos resultados alcançados a partir da realização da oficina.

## **2. A EXPERIÊNCIA E OS RESULTADOS DA OFICINA DE CARTOGRAFIA**

Conforme o tema a ser abordado no projeto de intervenção, é importante conhecer o conceito de cartografia que está inserida na Geografia de forma não apenas de representação do espaço, mas também como demonstração e análise dos acontecimentos no espaço geográfico. Já para o ensino da Geografia, a cartografia tem a importância aprendizagem a ser trabalhada em sala com os alunos, sendo eles incentivados a desenvolverem atividades que sejam significativas e ocorram por meio de conhecer o espaço geográfico através dos mapas.

Para Joly (2007 p.7) “A cartografia é a arte de conceber, de levantar, de redigir e divulgar os mapas”. Mas, para que isso ocorra primeiramente o aluno tem que passar por um campo de conhecimento um pouco maior, já que não é apenas se localizar no espaço e sim também saber como transcrever estes dados para o papel. Neste sentido, Passini ressalta que a alfabetização cartográfica é:

Uma proposta para que os alunos vivenciem as funções do cartógrafo e do geógrafo, passando de um nível básico para um nível avançado, tornando-se leitores eficientes de mapas. O aluno crítico cartográfico desenvolve habilidades necessárias ao



geógrafo investigador: observação, levantamento, tratamento, análise e interpretação de dados. [...] o ensino de Geografia e o de Cartografia são indissociáveis e complementares: a primeira é conteúdo e a outra é a forma. Não há possibilidade de estudar o espaço sem representá-lo, assim como não podemos representar um espaço vazio de informações. (2007 p.147-149)

Para melhor compreensão da cartografia, o discente precisa não só contemplar o conhecimento da escrita ou de se como se desenha um mapa, mas precisamente precisa ser introduzido a um âmbito da linguagem cartográfica que está caracterizada na decifração de símbolos “códigos”, tendo assim iniciada na própria educação básica.

O início da visão cartográfica se confunde com o entendimento da própria Geografia. Segundo Milton Santos:

A Cartografia tem como finalidade não só descrever o espaço geográfico, mas também poder relacionar o que se foi representado no papel para se discutir, por exemplo, os agentes formadores de uma determinada localidade, região ou entre outros agentes físicos – sociais que permitiram não isoladamente um entendimento dos sistemas destes objetos. (1996, p. 46)

Para que ocorra o processo de aprendizagem em sala de aula é de importância crucial não apenas se deter a aplicação da Geografia dita como tradicional, cuja mesma é se detém apenas na memorização de algum determinado ponto, mas sim trabalharmos a forma crítica que a Geografia nos traz visando sempre a sua análise interpretativa.

Os conteúdos relacionados à Cartografia são fundamentais desde as primeiras etapas do ensino, uma vez que esta prioriza as diferentes formas de representação do espaço geográfico. Neste sentido, Joly explica que:

Um mapa é um conjunto de sinais e de cores que traduz a mensagem pelo autor, onde os objetivos cartográficos são transcritos através de grafismo ou símbolos, e resultam de uma convenção proposta ao leitor pelo redator, e é lembrada num quadro de sinais ou legenda do mapa. (1990, p.7)

A alfabetização cartográfica, principalmente no ensino fundamental, constitui o ponto de partida para os alunos compreenderem o que é cartografia, para posteriormente partir para uma construção onde os alunos possam fazer a análise, localização e correlação dos mapas. Nesta perspectiva Callai (2005, p.243) explica que dentro do processo de alfabetização



das séries iniciais, além das letras, das palavras e dos números, existe outra linguagem para aprender, que é a linguagem cartográfica.

Passando por uma interação com o meio em que vive, mesmo antes de ir à escola, a criança começa a ter certa noção de espaço. Para Almeida e Passini:

O desenvolvimento da concepção da noção de espaço inicia-se antes do período de escolarização da criança, [...] É na escola que deve ocorrer à aprendizagem espacial voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço – o que só será plenamente possível com o uso de representações formais (ou convencionais) desse espaço. (1998, p.11).

Desta forma, o trabalho de alfabetização cartográfica deve ser iniciado a partir do ensino fundamental, onde o indivíduo possa adquirir através da cartografia uma visão espacial ampla e crítica, onde ela possa organizar e dominar o espaço onde vive.

Para o aluno poder ter o domínio da cartografia básica ou pelo menos parte dela, o mesmo precisa saber ler e interpretar um mapa e adiante saber construir um, passando a compreender fenômenos e aprendendo a ter um domínio do espaço ao seu redor. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O estudo da linguagem cartográfica, por sua vez, tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço. (1997 p.118)

A leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 p. 118) nos remete ao conceito de cartografia como um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a pré-história até os dias de hoje, e que por intermédio dessa linguagem cartográfica é possível sistematizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações entre outras coisas sempre envolvendo a ideia de produção do espaço, sua organização e distribuição.

No eixo quatro dos PCNs de Geografia do ensino fundamental (1997 p. 33), a Cartografia é apresentada como “instrumento na aproximação dos lugares e do mundo”. Desenvolve-se a partir das observações que o homem realiza e documenta sobre os fenômenos naturais e humanos ao longo da história. É também no eixo quatro dos PCNs de Geografia que se destaca a importância da leitura de mapas no ensino fundamental, no qual o



aluno passa a conhecer o espaço geográfico e interage com o mesmo. Mas para isso, o uso da linguagem cartográfica passa por pressupostos de apropriação e uso desta linguagem.

Apropriação e o uso da linguagem cartográfica devem ser entendidos no contexto da construção dos conhecimentos geográficos, [...] como instrumental primordial, porém não único, para a elaboração de saberes sobre territórios, regiões, lugares e outros. (KATUTA, 2002, p. 133)

A linguagem cartográfica auxilia o ensino da Geografia na construção dos conhecimentos sobre as categorias de análise desta ciência. Fica a cargo da Geografia interpretar os fenômenos que ocorrem em determinado ponto de vista de um mapa. A linguagem por si só não possibilita a formação crítica e analítica do aluno, para que o mesmo possa ser alfabetizado cartograficamente, contrapondo a ideia de que a criança já está apta a desenvolver mapas a partir do domínio espacial ao seu redor.

Por fim a linguagem cartográfica inicia para a criança uma capacidade de percepção do seu espaço de vivência da simbologia, decodificando as informações e interpretando os fenômenos geográficos. Por meio de atividade simples até os avançados a cartografia nos ajuda a procurar maneiras de identificar, definir e transformar nossos espaços por meio da construção do saber cartográfico.

Para os professores do ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.77) efetivam a ideia de que a alfabetização cartográfica deve considerar o interesse que as crianças e jovens têm pelas imagens. Assim, desenhos, fotos, maquetes, plantas, mapas, imagens de satélites, figuras, tabelas, entre outros, representam a linguagem visual utilizada nesta fase inicial.

O sujeito será capaz de ler de forma crítica o espaço, quando este saber fazer a leitura do espaço concreto e a leitura de sua representação, ou seja, o mapa. Portanto desenhar trajetos, percursos, plantas da sala de aula, da casa, do pátio da escola pode ser o início do trabalho do aluno com as formas de representação do espaço. São atividades que, de um modo geral, as crianças dos anos iniciais da escolarização realizam, mas nunca é demais lembrar que o interessante é que as façam apoiadas nos dados concretos e reais e não imaginando. (CALLAI, 2005, p.244)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.77) explicam que a linguagem cartográfica possibilita sistematizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações,



entre outras coisas, sempre envolvendo a ideia da produção do espaço, sua organização e distribuição.

Embora a Cartografia seja um componente fundamental para o ensino de Geografia, os professores encontram uma série de dificuldades em lidar com a representação gráfica dos aspectos geográficos. O maior problema pode estar na transmissão de conceitos científicos por meio de práticas repetitivas e pouco explicativas.

Compartilhando a ideia de uma Nova Era, de que a informação está interconectada no Mundo por completo, como a informação chega com mais velocidade aos mais distantes e diferentes lugares, garantindo uma interação instantânea e simultânea, podemos correlacionar a cartografia com o nosso mundo globalizado, como forma de ler e de interpretar questões mundiais inseridas em mapas cartográficos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que:

Para o professor, mais importante do que ficar estudando a genealogia da globalização, o que não significa deixar de explicar para os alunos o seu significado, é procurar ajudá-los a compreender como a globalização veio redefinindo uma nova territorialidade do espaço, assim como a sua projeção. (PCN's, 1998, p.103)

No século XXI, a globalização vem circulando cada vez mais nosso cotidiano, seja por meio de jornais, revistas, televisão, entre outros meios de informação, nos fazendo refletirmos sobre onde estão sendo inseridas, por isso, cabe a nós como professores ambientarmos nossos estudantes sobre a representação do espaço geográfico utilizando a própria cartografia.

Sendo dada à importância da cartografia no Ensino Fundamental, diante da verificação das dificuldades dos alunos quanto à leitura e interpretação de mapas, buscamos realizar uma oficina pedagógica de cartografia aos alunos do 8º Ano "A" da Escola Estadual Duque de Caxias, que tinha como objetivo principal propiciar o desenvolvimento da leitura e interpretação de mapas a partir de elementos básicos e fundamentais da cartografia, relacionando-o à temática da globalização.

Para tanto, a oficina, que ocorreu entre os dias 5 (cinco) e 7 (sete) de novembro, iniciando-se com uma exposição de um vídeo de cerca de 20 minutos retirado do YouTube, intitulado Globalização: fácil explicação, no intuito de fazer os alunos refletissem sobre como está inserida a globalização no nosso dia-a-dia onde mostrava ao longo do vídeo imagens



bastante explicativas e de forma didática sobre que muitas vezes utilizamos um produto, mas não sabemos seus locais de origem, fazendo assim com que os alunos refletissem um pouco como se dá o processo de globalização, tendo como finalidade fazer com que os alunos possam discutir sobre o assunto, posteriormente falamos um pouco sobre a cartografia e seus elementos mostrando sua importância, percebendo assim relação da utilização da leitura e interpretação de mapas com a globalização, discutindo com os alunos sobre os temas abordados no sentido de que de terminados mapas temáticos trazem informações sobre o contexto global que a globalização se insere, seja por meio da importância industrial de cada localidade ou por seu potencial econômico. Os estagiários explicaram qual a utilização de cada elemento cartográfico, por exemplo: a escala, as cores, a legenda. Com a utilização do quadro negro foi possível explicar melhor cada um desses elementos, de como se calcula a escala, o porquê da utilização das cores em diferentes tipos de mapas e de qual a utilização de um quadro de legenda, quais informações pode conter. Para este momento foram utilizados 120 minutos, entre período de visualização do vídeo e a explicação da elaboração de mapa para os alunos.

Posteriormente foi o momento de elaboração em cartolina de um mural no qual os alunos tinham que recortar de revistas e jornais, produtos como (celular, carro, marcas de roupas, eletroeletrônicos, etc) para colar e mostrar no mapa que estava na cartolina onde estava o país de origem deste produto e sempre relacionassem o motivo daquele produto estava sendo importado ou exportado entre os países, utilizando elementos cartográficos. Posteriormente seria explicado o motivo de cada produto foi escolhido. Neste meio tempo os estagiários lembravam o que os alunos viram no vídeo sobre a globalização, como se dá a influência principalmente na propaganda nos jornais impressos que os alunos recortaram, assim possibilitando a curiosidade dos alunos em descobrir como se reflete expansão de outros países em jornais que recebemos diariamente. Neste momento os alunos foram bem participativos.

Para finalizar a oficina, foi o momento de expor os cartazes de cada grupo para seus colegas, após a exposição, os alunos falaram da experiência e da importância da utilização da cartografia e de seus elementos. Um dos grupos iniciou relatando primeiramente a importância da globalização no mundo atual, em que por meio desta existem inúmeras influências de países de outros continentes inseridos no Brasil, por exemplo. Os outros grupos





concordando com o primeiro também relataram que produtos ditos como de baixa qualidade e por isso de preço mais baixo adentra em determinados países justamente por causa do baixo custo e da influência de países estrangeiros. Alguns grupos também relataram a importância de conhecer a cartografia logo no ensino fundamental, já que tinha em mente a possibilidade de usarem a cartografia nas series futuras, no dia-a-dia e quem sabe em uma faculdade. Frisaram que a cartografia também tinha a importância até em determinados jogos virtuais que os meninos jogavam, mas que não tinha percebido isso até o momento da aplicação desta atividade. Sempre lembrávamos aos alunos a importância que a globalização está inserida no contexto atual na própria sala de aula usamos como exemplo os próprios celulares dos alunos, onde o aparelho em si era fabricado em um determinado país e o sistema operacional do celular era criado em outros países, isso sendo bem corriqueiro pois os donos das impressas de celulares sempre tentam baratear o custeio dos aparelhos. Utilizamos 60 minutos para este momento.

Logo após a atividade podemos perceber através da dissertação feita pelos alunos que foi a forma de avalia-los, verificamos que houve uma melhora significativa do conteúdo por parte dos alunos no que diz respeito ao nosso objetivo principal que era de favorecer uma abordagem diferente através de uma aula prática para desenvolver o interesse dos alunos com a disciplina de geografia de acordo com o que ouvimos na apresentação de cada grupo e também nas dissertações corrigidas por nós estagiários, sendo nestas dissertações podemos perceber que o conteúdo de cartografia foi sendo mostrado pelos alunos de maneira de que eles entenderam para que servia o mapa nos tempos remotos e a sua utilização na atualidade, percebemos que também foi de grande valia a realização desta oficina já que permitiu aos alunos se interar melhor sobre o conteúdo de cartografia e globalização tem para seus cotidianos dentro e fora da escola.

Começamos a nos avaliarmos sobre a o período da atividade na escola e chegamos a um consenso de que a experiência foi valida para com o que queríamos ter passado para nossos alunos, assim sendo que nossos objetivos pré-determinados foram atingidos Entretanto também sabemos que a importância deste estágio é que estamos galgando um caminho ainda relativamente novo para nós, como futuros professores, já que muitos de nós tínhamos simplesmente a visão de está sentado em uma carteira e não no sentido de está em



frente de uma turma, que espera de nós algo que ainda estamos aprendendo e aperfeiçoando a cada momento em que entramos na experiência de adentrar a uma sala de aula para lecionar.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estágio foi de grande valor para nós como futuro docentes, pois a partir da análise dos objetivos conquistados por meio de uma atividade fora do cotidiano de sala de aula, podemos perceber que os alunos começaram compreender e utilizar a cartografia do ensino fundamental, como ferramenta básica da Geografia, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço, como está compreendida nos PCN's do ensino fundamental.

A finalidade do trabalho foi demonstrar aos alunos importância da inclusão de uma atividade didática – pedagógica como parte integrante do processo de aprendizado para o ensino de Geografia auxiliando assim as necessidades encontradas no processo de ensino aprendizagem, sendo de ponto positivo contribuir com que a escola esteja mais bem adaptada nas novas práticas de ensino, contribuindo também com o que seus alunos cresçam no seu desenvolvimento como cidadão crítico. Já o ponto negativo que podemos perceber é a falta de disponibilidade de tempo maior por parte da escola para realizarmos nossas atividades de estágio, mas sabemos que essa dificuldade vem contradição ao calendário do ano letivo da própria escola que faz com que seja tudo bem planejado e com muitos dias de antecipação.

Podemos perceber logo após a finalização do estágio, que para nosso crescimento como futuros professores de Geografia, devemos está sempre buscando novas maneiras de trabalhar em sala de aula, visando novos conteúdos a serem trabalhados, como por exemplo: a própria globalização, futuramente poderia dar maior ênfase a esse conteúdo, pois percebemos que parte dos alunos ficaram interessados em aprender mais sobre esse tema.

Em resumo, todas as perspectivas foram atendidas, umas melhores que as outras, mas que temos consciência de que estamos visando sempre aprimorar nossa atribuição dentro da sala de aula como futuros professores.

### REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Rosângela Doin & PASSINI, Elsa Yasuko. **Espaço geográfico: ensino e representação**. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 1998. (Repensando o Ensino).

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasil, 1997 p. 33.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 5, n. 66, p. 243 - 244, 2005.

JOLLY, Fernand. **Cartografia**. 1. Ed. Campinas: Papirus, 1990.

JOLLY, Fernand. **A Cartografia**. 9. Ed. Campinas: Papirus, 2007.

KATUTA, Ângela M. **A linguagem cartográfica no ensino superior e básico**. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Orgs). *Geografia em perspectiva*. 2. ed. São Paulo: Contexto, (2002, p. 133).

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, (1996, p. 46).

PASSINI, Elza Yasuko. **Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. In: PASSINI, R. e MALYSZ, S. T. (orgs.) São Paulo: Contexto, 2007.